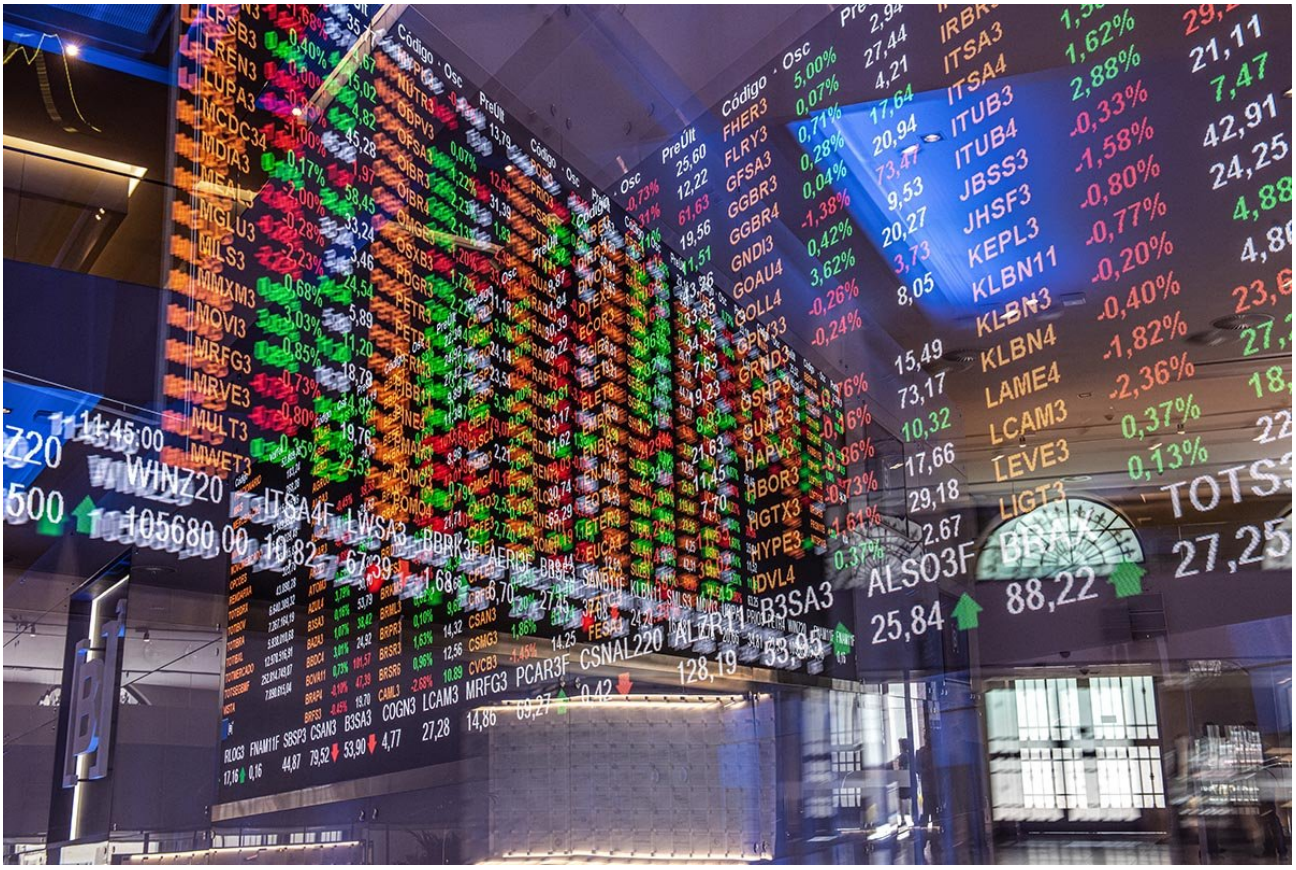
Ação em queda também dá lucro: opções já movimentam mais de R$ 1 bi por dia na B3

exame.com/invest/mercados/acao-em-queda-tambem-gera-lucro-opcoes-ja-movimentam-mais-de-r-1-bi-por-dia-na-b3

Rebecca Crepaldi October 13, 2026

O volume financeiro médio negociado quase que dobrou nos últimos dois anos



Mercado de opções: call dá o direito de comprar um ativo por um preço determinado. Já a put dá o direito de vendê-lo por esse preço (Germano Lüders/Exame)

O mercado da renda variável vai muito além da compra e venda de ações à vista. E em uma dessas modalidades é até possível ganhar dinheiro quando uma ação cai. O mercado de opções funciona assim: em vez da ação propriamente dita, você compra uma previsão para o ativo, que pode ser contra ou a favor dele.

Ainda que a dinâmica soe como pura especulação, ela também é utilizada para diversificar investimentos de longo prazo.

+ Veja a carteira recomendada completa com 11 ações para quem busca dividendos!

Veja também

- Strategy compra 250 bitcoins e chega a US$ 70,3 bilhões na criptomoeda
- De Minecraft ao Mickey: empresas ligadas ao mercado infantil movimentam R$ 9,4 bi na B3
- Ibovespa tem maior alta semanal em 6 anos e bate novo recorde de fechamento

Em 2026, esse mercado ultrapassou a marca de R$ 1 bilhão em volume financeiro médio negociado por dia em opções de ações, ETFs, BDRs e índices. **O valor foi de R$ 705 milhões em 2024 e R$ 781 milhões em 2025 para R$ 1,3 bilhão neste ano, ou seja, quase que dobrou em dois anos.**

Siga a Exame e fique por dentro das últimas notícias do Brasil e do Mundo

O crescimento também aparece no número de contratos em aberto, que chegou a 7,3 bilhões em setembro deste ano, ante 5,8 bilhões no fim de 2025 e 4,3 bilhões em 2024. Esses contratos representam opções cujas posições continuam ativas, ou seja, que ainda não foram encerradas, exercidas ou chegaram ao vencimento. É um retrato do estoque de posições mantidas no mercado atualmente.

Uma das modalidades que vem impulsionando esse **mercado é a de opções semanais**, lançada pela B3 em fevereiro de 2024. Diferentemente das opções mensais, que vencem uma vez por mês, elas têm vencimentos semanais, permitindo que os investidores montem estratégias para períodos mais curtos.

Os números mostram a velocidade desse avanço. O volume financeiro médio diário negociado em opções semanais de ações, ETFs e BDRs **passou de R$ 19 milhões em 2024 para R$ 50 milhões em 2025 e R$ 105 milhões em 2026. Em dois anos, o valor cresceu cerca de 453%.**

> FIDC para todos? Fora do eixo Rio-SP, demanda por emissões ainda encontra pouca oferta

Como funciona o mercado de opções?

Uma opção é um contrato que dá ao comprador o direito — não a obrigação — de comprar ou vender um ativo por um preço previamente estabelecido, até uma data determinada ou no próprio vencimento, dependendo das características do contrato. Em troca desse direito, o comprador paga um valor chamado prêmio.

> “Uma analogia que ajuda: é o sinal de um imóvel. Você paga para travar o preço por um prazo; se desistir, perde o sinal, mas nunca mais do que isso”, explica Ronaldo Guimarães, sócio-head de Gestão de Patrimônio e membro do conselho da KAT Investimentos.

Existem dois tipos básicos de opções. A ***call*** dá o direito de comprar um ativo por um preço determinado. Já a ***put*** dá o direito de vendê-lo por esse preço. Quem compra a opção adquire um direito; quem vende assume uma obrigação caso o comprador decida exercê-lo.

Eleições no seu bolso: como separar preferência política do investimento pessoal

Para entender, Renato Munhoz, gerente de Derivativos de Equities da B3, explica: imagine uma ação cotada a **R$ 30**. Um investidor que já possui esse papel pode vender uma opção de compra, uma *call*, com preço de exercício de **R$ 32**. Por isso, recebe um prêmio de **R$ 0,20** por ação. Se o papel alcançar os **R$ 32**, mesmo que ela esteja valendo mais no mercado, o detentor do ativo precisa vender. **"Para ele, desde o começo, está bom vender por R$ 32, ele aceita isso", diz.**

Samuel Barros, professor de Finanças do Ibmec, complementa: "A estratégia não busca capturar altas fortes, e sim gerar renda. O prêmio de R$ 0,20 é recebido com certeza e antecipadamente, funcionando como um colchão se a ação cair e como ganho extra se ela ficar lateralizada, que são os cenários mais comuns. **Em troca, ele aceita um teto de ganho, e por isso o lançamento coberto serve a quem acha R$ 32 um bom preço de venda ou espera um mercado mais calmo."**

Essa estratégia é conhecida como venda de *call* coberta, porque o investidor já possui a ação que poderá precisar entregar. Ele ganha o prêmio e pode vender o papel por um preço superior ao que ele valia inicialmente. Em contrapartida, abre mão de ganhos adicionais caso a ação suba muito: se ela disparar, continuará obrigado a vendê-la por R$ 32.

> "Por que alguém aceita vender a R$ 32 uma ação que foi a R$ 32,50? Porque recebeu R$ 0,20 antes, para abrir mão da alta acima desse preço. Na *call* coberta ninguém perde dinheiro por causa da opção — perde-se potencial de ganho. Essa distinção é o centro da estratégia: trocar uma parte da alta incerta por uma renda certa, hoje", destaca Guimarães.

E o comprador da opção? Ele pode exercer o direito de comprar a ação por R$ 32 se isso for vantajoso. Considerando o prêmio de R$ 0,20, seu custo total seria de R$ 32,20 por ação. **Se conseguir comprar por R$ 32 e vender no mercado por R$ 32,50, terá um ganho bruto de R$ 0,30 por ação, desconsiderando custos e impostos.**

Rali eleitoral não tira o investidor brasileiro da ponta vendedora

Se a ação estiver abaixo de R$ 32 no vencimento, comprar por esse preço não será vantajoso, já que o investidor poderá adquirir o papel mais barato no mercado. Nesse cenário, a opção pode perder o valor, e o comprador perde o prêmio pago. O vendedor, por sua vez, fica com o prêmio e mantém a ação na carteira.

Já na opção de venda, a *put*, a lógica é inversa. Barros explica: imagine que um investidor compre uma opção com preço de exercício de **R$ 32** e pague um prêmio de **R$ 0,20** por ação. Com isso, ele adquire o direito de vender o papel por **R$ 32**, mesmo que a cotação caia no mercado. Se a ação recuar para **R$ 31**, por exemplo, o investidor poderá vendê-la por **R$ 32**, obtendo um ganho de **R$ 0,80** por ação, já descontado o prêmio pago.

Se a cotação ficar acima de R$ 32, porém, não valerá a pena exercer a opção, e ele perderá os R$ 0,20 do prêmio. Do outro lado, quem vende a *put* recebe esse valor e assume a obrigação de comprar a ação por R$ 32 caso o comprador exerça o direito. Se isso acontecer, o prêmio reduz o custo efetivo da compra para R$ 31,80 por ação.

Proteção, renda e especulação

Tudo isso é o chamado rentabilizar a carteira com opções. “Algumas ações pagam dividendos, outras não. ETFs, por exemplo, não distribuem dividendos normalmente, eles já reaplicam o dividendo ali mesmo. Mas, como você tem os derivativos, ou seja, instrumentos que derivam do ativo-objeto, que pode ser uma ação, um ETF ou um BDR, você pode negociar essas opções para rentabilizar ainda mais sua carteira”, explica Munhoz.

Mas também existe a proteção (*hedge*). **“Quem tem ações compra uma *put* e limita a perda numa queda forte funcionando como um seguro da carteira”, pontua Guimarães.** Já na especulação, “o investidor aposta na direção do mercado com pouco capital, comprando *calls* se espera alta ou *puts* se espera baixa, sabendo que o máximo que perde é o prêmio pago”, complementa Barros.

Fundos imobiliários subiram com a eleição. Vale a pena investir antes do 2º turno?

As opções de ações estão entre as mais negociadas por investidores pessoas físicas, especialmente as ligadas a papéis com grande liquidez, como **Petrobras**, **Vale** e **Banco do Brasil**. Depois aparecem opções de ETFs, inclusive de fundos que acompanham índices como o **Ibovespa**, além de ações de empresas como **Itaú** e **Bradesco**.

O exercício das opções pode mexer com a negociação das ações?

Quando uma opção é exercida, a operação pode resultar na compra ou na venda do ativo no mercado à vista, conforme o contrato. **“Isso pode gerar um volume adicional no mercado à vista perto da data do exercício, na data do exercício e um dia depois”, explica Munhoz**.

Esse movimento, porém, não significa necessariamente que o preço da ação sofrerá uma distorção duradoura. Há participantes que ajudam a equilibrar diferenças de preços entre o mercado de opções e o mercado à vista. **“Você tem os formadores de mercado, os arbitradores”, lembra Munhoz.**

Assim, embora o exercício possa provocar um volume adicional de negociações em determinados momentos, isso não significa que o mercado de opções, por si só, determine a formação de preços das ações. A cotação também depende de fatores como as condições da empresa, as expectativas dos investidores e o cenário econômico.

Quais os riscos e vale a pena investir em opções?

A resposta depende do objetivo do investidor, do conhecimento que tem sobre o mercado e do risco que está disposto a assumir. As opções podem servir para buscar ganhos, gerar renda adicional com ativos já mantidos na carteira ou proteger investimentos contra movimentos desfavoráveis. Mas não são uma forma garantida de aumentar os retornos.

Na venda de uma *call* coberta, por exemplo, o investidor recebe o prêmio, mas limita parte do ganho potencial caso a ação suba muito. Já em operações especulativas, os riscos podem ser maiores. **“Se você está utilizando meramente para especulação, seu risco pode ser de perder exatamente o capital investido, ou perder mais do que o capital. Você vai coletar um prêmio, mas o seu risco de perda é ilimitado”, comena Munhoz.**

Os principais riscos das opções são a alavancagem, o prazo de vencimento e a venda descoberta. “Toda opção vence. É possível acertar a direção e errar o prazo: a ação sobe, mas depois do vencimento. Boa parte das opções fora do dinheiro expira sem valor, e o iniciante costuma descobrir isso na prática”, explica Guimarães.

Além do prazo, a alavancagem também aumenta os riscos: como o prêmio da opção é uma fração do preço da ação, pequenas oscilações podem provocar grandes variações no contrato. Há ainda o risco de volatilidade.

“O preço da opção não depende só da ação: entram prazo, strike, juros e, principalmente, a volatilidade que o mercado espera. Em semana de eleição ou de balanço o prêmio sobe sem a ação sair do lugar — comprar proteção na véspera sai caro”, aponta Guimarães. Liquidez também é um fatore de atenção. Fora de Petrobras, Vale, Itaú, Bradesco, B3 e do ETF BOVA11, sair da posição pode ser difícil. “

Por isso, **antes de operar, é importante entender o funcionamento do contrato, o preço de exercício, o vencimento e a perda potencial da estratégia.** O mercado oferece diferentes combinações, mas a possibilidade de montar uma operação não significa que ela seja adequada para todos os perfis.

> “Eu vejo opções muito mais como ferramenta de gestão de risco do que como instrumento de aposta. A pergunta certa não é quanto se pode ganhar, e sim quanto se aceita perder. Eu evitaria opções quando a motivação é ganhar dinheiro rápido ou recuperar uma perda anterior, quando o dinheiro pode ser necessário no curto prazo, ou quando se está seguindo uma recomendação sem entender a estratégia”, ressalta Guimarães.

Para Barros, faz sentido conhecer opções depois de montar a base com reserva de emergência, dívidas caras quitadas, uma carteira diversificada de renda fixa e ações, e alguma experiência de ver o mercado oscilar sem tomar decisões por impulso.

“**Opção são produtos adequados a investidores arrojados.** O investidor precisa entender que opções são instrumentos de risco e prazo (o tempo corrói o valor), ter disciplina para limitar quanto arrisca, capital que pode perder sem comprometer a vida financeira e disposição de estudar antes de operar”, conclui.